O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 36.º Sábado, 1 de Janeiro de 1944 **N.º 1817**

VISADO PELA CENSURA

BLOCO NACIONAL

Reaberta a Assembleia Nacional, entendeu o Chefe do Govêrno que era por intermédio dêsse órgão que devia dar conta ao país da marcha nos últimos tempos seguida pela política internacional portuguesa. E fê-lo com aquêle cuidado, aquela precisão e aquela clareza que são timbre do seu espírito e de tôda a sua acção, seja ela no campo em que fôr.

O país escutou as suas palavras com a atenção que lhes era devida. Ouvia o relato de factos que se operam por sôbre os seus mais sérios interesses. Sabia que se tratava dos seus próprios destinos. E tinha a certeza de que a condução duns e doutros estava confiada a quem lhe falava e que das mesmas palavras que lhe eram dirigidas ressaltava a certeza de que a ninguem melhor a podia ter confiado.

Mentiriamos se afirmassemos que a comunicação de Salazar não impressionou e comoveu a nação em pêso. Perante a integridade dos nossos territórios ultramarinos e à face do seu presente e do seu futuro não há português digno dêsse nome que não sinta o mesmo sentimento de honra e de defêsa. O que sabemos que se é grave e de modo nenhum permite que o encaremos sem fundas preocupações e dispostos a agir tal qual como as circunstâncias o imponham. Esta é também a palavra de ordem dimanada do Chefe do Govêrno.

Atentos sempre, vigilantes para com o nosso próprio dever de consciência e unidos em tôrno do pensamento e da acção de Salazar que tem inteiro direito a tôda a nossa confiança e a tôda a nossa adesão à sua obra governativa—havemos seguir o rumo que está traçado nas páginas da história nacional. Ser doutra maneira era negar o nosso passado, desprezar o nosso presente, descrer do nosso futuro. E disso os portugueses sabem bem que têm de ser incapazes!

P. S.

1944

Todos os anos que principiam são portadores, pelo menos, dum ponto de interrogação. Êste, porém, traz consigo mais alguma coisa — a esperança da Paz que o Mundo reclama, a Civilização impõe e a Humanidade deseja.

Oxalá não demore o seu ansiado restabelecimento.

"Casa do Marinheiro,,

Inaugura-se brevemente, na capital, a *Casa do Marinheiro*, admirável realização em favor dos marinheiros da Armada, onde êsses bravos rapazes poderão aguardar a chegada das embarcações, que os hão-de conduzir aos respectivos navios, em vez de esperarem, durante horas, em plena rua, o momento de regressar a bordo.

A *Casa do Marinheiro*—que terá as suas instalações em dependências do antigo Arsenal da Marinha—fica a ser, para o nosso marujo, o mesmo que é para as classes piscatórias, o *Lar do Pescador*.

No constante labor a que se dedica o Estado Novo—zelar pelos seus servidores—surge agora a *Casa do Marinheiro*, uma das mais belas realizações do Govêrno de Salazar.

-:-o-:-

Café Avenida

Abre hoje êste novo estabelecimento no rez-do-chão do prédio do sr. Alfredo Esteves, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Tem salas para jogos de bilhar, de vasa e outros, devendo o seu aspecto, principalmente de noite, dar mais vida ao local.

Crónica alfacinha

Meia noite

Na calma aldeia é hora silenciosa e profunda. Alongam-se as sombras projectadas pela luz dos candeeiros ou da lua pálida e vigilante.

Despedem-se os namorados, terminam os serões, para que, enfim, o corpo descanse da labuta diária. Apenas algum cão ladra, ouvindo os passos apressados de alguém que recolhe.

Oh! Felizes aldeias, que repousais tranqüilas, olvidando todo o afã e tôda a tristeza ou dôr! Que a paz de Deus desça sôbre o vosso sôno e o torne reparador de fadigas, ou alegre os vossos sonhos! Porque, no dia seguinte, vós tereis que trabalhar para o vosso sustento e para os habitantes da cidade.

Que contraste aqui, a essa mesma hora!..

Começa uma vida de estúpida diversão. Enchem-se os cafés, animam-se os bailes, redobra a animação. Tudo é artificialidade, hipocrisia, desilusão.

As mulheres, a quem a luz do sol não consegue ocultar os estragos dos anos ou dos vícios, expõem-se agora com uma mão cara, mais extravagante, mas mais encobridora; e os homens, que em pleno dia seriam incapazes dum gracejo para não perderem o aparente valor, dão, de noite, livre curso aos seus desejos, entre espumantes taças de champanhe nalgum *bar*, familiarizando-se com o mundo de vaidades e podridões.

Meia noite! A hora a que saiem os foliões, os puritanos, que no dia seguinte censuram e condenam as diversões nocturnas, que chamam aos *bars* fossas de lama e aos alcoólicos os palhaços da sociedade. Eles não. Substituem agora os termos, chamam aos salões, geralmente, subterrâneos ou lá no fundo das casas, onde se vendem mulheres e se criticam amigos, o nome pomposo de *cabarets* elegantes, e quando o álcool os faz sair da linha de aprumo, dizem-se apenas etilizados!

A noite, nas cidades, é a máscara da mentira afivelada ao rosto dos indivíduos que passam por honestos e sérios. Porém, há quem fique em casa e comece à meia noite o seu trabalho, depois de despedidos os empregados que fizeram serões e os criados importunos.

Estes são ainda de duas espécies: os que pensam e continuam um trabalho de utilidade, para proveito próprio e alheio, ou os que, assim sòzinhos, melhor podem falsificar os livros, ou estudar planos maquiavélicos. Estes são os avarentos, gananciosos ou doidos.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

ÍLHAVO POR DENTRO

Em que se tornou a ESCANDALOSA administração do ex-presidente da Câmara, sr. Diniz Gomes — O acordam do Tribunal de Contas e o que dêle se conclue

Tendo aludido no nosso número de 27 de Novembro ao Acordam lavrado por os meritíssimos juízes do Tribunal de Contas em presença do Relatório que lhes fôra apresentado por um inspector à administração da Câmara de Ilhavo durante a presidência do sr. Diniz Gomes, vamos hoje publicar êsse documento—honroso documento para aquêle prestante ilhavense a quem o concelho tanto deve—o qual é do teor seguinte:

Processo n.º 274

Acordam os do Conselho no Tribunal de Contas, em 1.ª Instância:

Visto êste processo e o ajustamento de fls. 122, organizado em conformidade dos documentos relativos à responsabilidade a que se refere, e que, devidamente rubricado pelo relator, se dá como transcrito aqui:

Verifica-se que o débito importa em		645.471$47
e o crédito em	570.827$99	
e como o saldo de	72.243$48	
em dívida à Fazenda Municipal . . .	2.400$00	645 471$47

No período de gerência de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1938, a Câmara Municipal do Concelho de Ilhavo, pagou a título de gratificação, já anteriormente concedida, mas que ficou, desde então, incorporada no respectivo vencimento, a importância de 2.400$00 anuais, a um aferidor e a um guarda da polícia administrativa, ou sejam 100$00 mensais a cada.

Os vencimentos dêstes dois empregados foram fixados no mapa 7.º anexo ao Código Administrativo, aprovado pelo decreto n.º 27.424, de 31 de Dezembro de 1936, em vigor ao tempo a que a conta respeita.

Nos expressos termos do seu artigo 457 os ordenados fixados naquêle mapa só por lei podem ser alterados.

Da tabela II daquêle mapa 7.º consta que ao aferidor foi fixado o vencimento de 300$00; e da tabela III do mesmo consta que os zeladores, a quem deve ser equiparado um guarda da polícia administrativo, foi também fixado igual vencimento.

Tudo o que tenha sido pago além das importâncias referidas é ilegal e o § 2.º do citado artigo mui clara e judiciosamente estabelece que as contravenções ao disposto no artigo «obrigam à reposição da quantia indevidamente recebida».

Do processo consta (fls. 119 e 120) que pedidas informações à Câmara Municipal sôbre se tal reposição já tinha sido efectuada, respondeu ela que não e que não seria feita, por os dois empregados que receberam «legal ou ilegalmente» a já referida importância terem de facto prestado serviços extraordinários e por se dever ter em vista as precárias circunstâncias em que se encontra o funcionalismo.

Aceitando-se que quaisquer serviços extraordinários tenham sido prestados por um aferidor e por um polícia, não podiam êles ser remunerados e muito menos pela forma, como o foram, por a lei não o permitir, antes o proïbir.

Das circunstâncias precárias em que vive o funcionalismo não pode o Tribunal conhecer e, consequentemente, dar-lhe remédio.

Como a reposição não foi feita voluntàriamente, tem ela de ser feita compulsivamente e por quem tem responsabilidade nos pagamentos ilegais.

As restantes irregularidades apontadas resumem-se em terem sido pagas despesas, por verbas que deveriam ter outra aplicação e em terem sido excedidas outras verbas, faltas estas relevâveis, se se verificarem as circunstâncias indicadas no n.º 2 do artigo 7.º do decreto n.º 22.257, de 25 de Fevereiro de 1933.

Pelo exposto, Acordam os do Tribunal de Contas, em relevar a responsabilidade resultante de terem sido pagas despesas por verba diferente da indicada no orçamento e por terem sido expedidas outras, por tais despesas terem sido realizadas em proveito da Câmara, serem das atribuições desta e algumas até obrigatórias e de carácter urgente, nos termos do citado no n.º 2 do artigo 7.º do decreto n.º 22.257; e em condenar Diniz Gomes, Viriato Rodrigues Franco e João Nunes Vizinho, na qualidade de membros da referida Câmara, na importância de 2.400$00, com a qual devem dar entrada nos cofres da mesma Câmara e respectivos juros legais, a contar da data do acordam, **salvo o direito de os interessados tornarem efectiva contra o aferidor e o guarda a reposição imposta pelo citado parágrafo.**

Lisboa, 26 de Outubro de 1943

(aa)—*Antônio Manuel Garcia da Fonseca*
Alberto Xavier
Reinaldo Duarte de Oliveira, vencido quanto aos fundamentos. Os autos, a fls. 94, mostram que em sessão de 9 de Abril de 1938 foi tomada a deliberação de atribuir a gratificação mensal de 100$00 ao aferidor António de Almeida e igual gratificação a Cesário Gonçalo, polícia Municipal, pelos serviços prestados na fiscalização dos impostos.

Desta deliberação não foi interposto recurso, tendo os pagamentos sido efectuados em sua execução.

O artigo 457 do Código Administrativo de 1936, no § 2.º, obriga à reposição da quantia indevidamente recebida, a qual, é evidente, tem de ser feita por quem a recebeu.

O mencionado parágrafo não é seguido de qualquer disposição semelhante à do § 2.º do artigo 551 que estabelece a responsabilidade dos vogais dos corpos administrativos quando não há obrigatoriedade de reposição, não sendo, porém, o Tribunal de Contas o competente para a tornar efectiva.

Mostram mais os autos que tanto as gratificações como os vencimentos dos dois aludidos serventuários foram pagos pela verba do Cap.º XI, artigo 38.º, alínea 2.ª—Pessoal assalariado—que não era a própria.

Fui presente — (a) Armando Canceia d'Abreu

Está conforme

1.ª Secção da 2.ª Repartição da Direcção Geral do Tribunal de Contas, em 9 de Novembro de 1943.

O CHEFE
(a)

Aqui está a que ficou reduzida a campanha com que se pretendeu manchar o carácter e a reputação dum homem devotado ao engrandecimento da sua terra, ao progresso do povo, a tudo que constituisse para Ilhavo algo de grande, de elevado. Tardou a hora da Justiça? Mas veio.

Felicitamos novamente Diniz Gomes e felicitamo-nos por o termos acompanhado na sua obra de um quarto de século, coroada agora com um diploma que o enobrece e lhe redobra o prestígio adquirido pela sua inteligência, pelo seu labor, pelo seu desinteresse—pelo muito que ama o berço onde nasceu.

Cartas a uma amiga de longe

Dezembro, 1943

Minha querida:

Chama-me preguiçosa, chama-me ingrata, chama-me o que quizeres, mas perdôa, por fim, êste longo silêncio. Andei em passeio por êsse país fora e não imaginas quanto gostei da digressão, que começou pelos píncaros gelados da Serra da Estrêla e acabou em Lisboa, onde estive uns dias. Deixo para outra ocasião ou para quando nos encontrarmos, as minhas impressões daquêle desvairante espectáculo de cumes brancos e imponentes, que nos estonteiam os olhos. Tinha caído um nevão havia pouco tempo e aquêle manto de imaculada brancura desenrolava-se em prodigioso sortilégio de formas e de expressões. Que imponência, que religiosidade até!... Os olhos retardam-se alí, enamorados, e a alma parece estar mais perto de Deus...

Mas, como te digo já, deixo para quando tiver mais vagar as minhas impressões da Serra da Estrêla, cheia de sugestões de beleza, mas dessas sugestões que vêm do fundo da alma subjugante e misteriosa... Deixa que a viagem prossiga e que passe em silêncio por tôdas as terras lindas que vi até Lisboa, sempre em perpétua renovação e que alastra constantemente, tornando-se assim cada vez maior. A *rainha do Oceano* é, na verdade, linda, duma beleza cheia de colorido, de variedade e de alegria. Vive-se já alí, febril e intensa, a vida das grandes capitais. Nas ruas, nos cafés, nos teatros e cinemas, por tôda a parte onde há divertimentos, um mar de gente! E lembramo-nos nós que tantas daquelas pessoas vivem só para aquilo, esbanjam a vida unicamente em distracções e sem se lembrarem que dispersam um tesouro precioso!..

Gosto imenso de ir até à capital civilizar-me, aproveito alí o tempo para ver tudo e não deixo perder um minuto sequer, mas sabe-me tão bem na volta a pacatez da província!.. Aquêle turbilhão que passeia às cinco horas na Baixa, que entra nas casas de chá e à noite nas de espectáculo, leva-me mais tarde a reflexões tristes... Tu na tua aldeia, eu nesta cidade pequena, ambas longe da agitação daquela grande Lisboa, vivemos num certo alheamento que tonifica o espírito.

Não tenhas pena da *civilização*, pois aí vives bem melhor, acredita. Brevemente vou para o Douro e olha que quando venho de lá trago saüdades sempre e não me sabe bem, a volta à cidade. Aquêles panoramas extensos e paisagens dilatadas, os prodígios da Natureza, aquela rutilação viva e todo o soberbo matiz de montes e vales, vale por todos os divertimentos que Lisboa nos dá.

Zèmi

À venda de bilhetes no Teatro

Para evitar os protestos e aborrecimentos do público, aliás justificáveis, deve a Direcção da nossa casa de espectáculos ordenar que a venda dos bilhetes para as sessões de cinema, se faça com mais antecedência, pois doutra forma não se evitará as aglomerações junto da bilheteira.

Regularize-se, pois, êste serviço, de forma a não haver reclamações da parte dos freqüentadores do cinema.

Feiras em Aveiro

A Câmara resolveu que além da do dia 28 de cada mês se realize outra a 14, a partir de Janeiro, ficando isento do pagamento do terreno todo o gado bovino, cavalar, suino e lanígero.

Cumprimentos

Recebemo-los da Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, da Sociedade de Vinhos Scalabis, L.da, da Comissão Administrativa do Albergue de Mendicidade, da Emprêsa de Pesca de Aveiro, L.da, dos srs. José Estêvão da Naia, capitão da Marinha Mercante, Alfredo Esteves e António Madail e Esposa, de Aveiro; dos Serviços de Imprensa e Informação da Embaixada Britânica, de Luiz dos Santos Silva, e major Caria Rodrigues, de Lisboa; de Rodrigues Pinho, de Vila Nova de Gaia; de Rómulo F. Mortágua, de Coimbra; de Platão Mendes, repórter fotográfico do *Primeiro de Janeiro*, Alexandre Barroca e da Papelaria Reis, do Pôrto; de Nuno Meireles, de Ermezinde, e da sr.ª D. Silvina Alice Simões de Araújo e Alfredo Reguengo, de Viana do Castelo.

A todos retribuimos a gentileza e desejamos um novo ano próspero e feliz.

RUA DA GRANJA

Esta artéria ainda não está devidamente concluida devido à falta de atêrro e do respectivo nivelamento, sendo difícil aos seus moradores sair de casa em tempo de chuva.

Quando se resolverá a Câmara a modificar-lhe a fisionomia?

O TEMPO

Despediu-se com chuva o Outono e entrámos pròpriamente no Inverno, também a chover. Não admira. Depois parou a chuva e apareceu o Sol a iluminar o Natal com a sua luz poderosa. Veio na altura e oxalá o mesmo suceda ao dissiparem-se as trevas da noite do novo ano, que estamos cumprimentando...

Benemerência

No mealheiro dos pobres protegidos por êste jornal deu entrada a quantia de 5$00 que um assinante da Covilhã tinha em poder da administração.

Agradecemos.

A primeira lampreia

Foi pescada esta semana no rio Cávado, em Espozende, e vendida por 25 escudos.

Com arroz é dos melhores pratos que conhecemos.

O correio

Afirmou-se no Congresso Postal Internacional realizado, no Cairo, que o correio já existia 2.000 anos antes de Cristo e que 259 anos também antes de Cristo havia no Egito uma estação com as horas da entrega da correspondência, o número de empregados e as suas horas de trabalho devidamente regulamentadas.

Tenham paciência, mas não acreditamos.

Fábrica de papel

— o —

Consta que nuns terrenos, à margem do rio Vouga, entre as pontes do caminho de ferro e de Angeja, na freguesia de Cacia, se vai construir uma fábrica de papel, com instalações modernas, e bem assim um bairro operário para os trabalhadores em número de algumas centenas.

Se assim fôr...

Secção feminina

DIRIGIDA POR MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

ALIMENTOS — A LARANJA

Supõe-se ter nascido na China e daí transportada à Palestina, ao Egito e, por fim, à Península Ibérica.

Dá-se maravilhosamente em Portugal e algumas regiões, como os arredores de Setubal e no Algarve, são verdadeiros jardins de encanto, onde as laranjeiras põem a nota predominante de beleza e magestade.

Estamos na época das laranjas. Por certo ninguém ignora as valiosas propriedades dêste saboroso fruto. Êle é alimento, remédio, alegria dos sequiosos e refrêsco por excelência.

A laranja contém:

A'cido 2,5; açúcar 4,6; água 90; albuminas 0,7; celulose 1; cinzas 0,5; hidratos de carbono 1.

O seu sumo trata: convalescentes, raquíticos, hepáticos, doentes intestinais, pulmonares, os que sofrem de perturbações gástricas; estanca hemorragias e deminue o fluxo menstrual. Abre o apetite e é óptimo para os rins.

E' indispensável às crianças, principalmente em época de crescimento. Dá-se aos recem-nascidos, aos operados e aos diabéticos. Possue uma riqueza de vitaminas extraordinária, principalmente C.

Das flores, significado de virgindade, extrai-se um hidrolato notável pela sua acção anti-espamódica e o ogerauiol.

Das fôlhas, faz-se chá saboroso, bom para constipações e dôres nos intestinos, para tratar epilepsias e infecções da garganta.

O xarope da casca de laranja combate a prisão de ventre e a tosse e entra na composição de vários medicamentos. Ainda quando sêcas, as cascas, servem para perfumar casas e acendem o lume com grande facilidade e rapidez, sem deixar o resíduo desagradável do papel queimado.

Serve para licôres, estando de infusão em aguardente, e para dôces misturada com a massa.

Deve, pois, comer-se laranja.

Há um ditado antigo, que as nossas avós recordavam e hoje ainda lembramos, que dizia: *comei laranjas de manhã, se quereis ser belas.*

De facto, por experiência própria eu tenho notado que a laranja, comida de manhã, acalma os nervos, refresca o sangue, regula os intestinos, limpa os dentes e, portanto, dispõe bem, dá bôa coloração à pele e torna-nos agradáveis.

Ao menos saibamos aproveitar essa grandiosa dádiva da Natureza, fazendo da laranja remédio e alimento.

Récita escolar

Representa-se esta noite, no Teatro de Sangalhos, a peça *Como se aprende a ser português*, da autoria do professor do nosso Liceu sr. dr. Assis Maia, que tanto sucesso alcançou quando as crianças das escolas da Glória a levaram à cêna, no mês de Maio.

A récita é em benefício da Caixa da escola daquela localidade, onde ministra o ensino a professora sr.ª D. Maria do Ceu Almeida, nossa conterrânea, sendo os seus alunos os improvisados actores.

Desastres mortais

Quando na segunda-feira trabalhava na cobertura do edifício do Govêrno Civil, que um incêndio quási destruiu no ano passado, despenhou-se da altura de 15 metros, o operário Manuel Martins, de 40 anos, casado, de Oliveira de Frades, que veio a falecer à entrada no hospital.

Deixa dois filhos e no seu entêrro incorporou-se a Companhia de Bombeiros Voluntários, em que se achava alistado, e muitos colegas, que formavam extenso cortejo.

* *

Também em frente à praia de S. Jacinto se voltou, no mesmo dia, uma bateira com várias pessoas que tinham ido assistir a um casamento, tendo perecido afogada uma filha do sr. Acácio Rosa, de 22 anos, natural de Verdemilho, não havendo mais vítimas por ter acudido uma lancha da Escola da Aviação Naval, que recolheu os restantes náufragos.

O acontecimento deu-se pelas 20 horas, estando a noite escura como breu.

Triste fatalidade!

As ruas da cidade

Estão que é uma lástima, tôdas esburacadas, cheias de covas.

Prouvera a Deus que no ano que hoje principia elas se transformem no que devem ser.

Transcrição

O *Correio da Feira* deu-nos a honra de inserir nas suas colunas o artigo da nossa ilustre colaboradora, sr.ª D. Maria da Conceição Nobre, intitulado *O jornal*.

Agradecemos.

Agradecimento

Joaquim Henriques, já completamente restabelecido da doença de que foi operado, vem agradecer muito reconhecido a todos os que por qualquer meio se interessaram pela sua saúde, confessando-se eternamente grato.

Aveiro, 18 de Dezembro de 1943.

Santas Mártires

Comunica-nos a comissão das festas realizadas em Outubro, no Alboi, que depois de liquidar tôdas as despesas, distribuiu, no dia de Natal, um bodo aos pobres mais necessitados daquêle bairro, pelo que é digna de louvor.

Gestos dêstes só dignificam quem os pratica.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Júlia de Seabra Cancela Duarte, esposa do nosso amigo Severim Duarte, representante dos cimentos Liz, e também a do sr. Amadeu de Sousa; àmanhã, as sr.as D. Olinda Rodrigues Soares e D. Carmen de Seabra F. Neves, esposa do nosso amigo Severiano Ferreira Neves, ambos professores primários; a menina Ema Trindade, filha do falecido tenente Júlio Trindade, e o sr. dr. José Cristo, advogado na comarca; no dia 3, o sr. dr. Joaquim Henriques, médico local; em 4, a sr.ª D. Lígia Patoilo Cruz, a menina Maria Amélia de Melo Moreira e o 2.º sargento de Infantaria, Luís Rezende Génio de Lima, filhos, respectivamente, do sr. António Simões Cruz, da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira e do sr. José Barata Freire de Lima, tenente da Guarda Fiscal em Mourão (Alentejo); em 5, a interessante Auzenda Testa Rodrigues, sobrinha do sr. João Rodrigues Testa, da firma Testa & Amadores, e os srs. Reinaldo Neto de Sousa, chefe da Secretaria Judicial de Penafiel; Artur Quadros Côrte-Real, proprietário da Pensão Ideal, de Espinho, e dr. José Guilherme Mieiro de Campos, médico em Sá da Bandeira (Africa Ocidental); em 6, as sr.as D. Bebiana de Rezende Vieira e D. Rosa de Oliveira Lemos, esposas, respectivamente, dos srs. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento do Exército em Lourenço Marques (Africa Oriental) e Abel de Lemos, ausente em Cassequel (Angola); os srs. coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra, e dr. Manuel Soares, médico; a menina Maria Isolete Eulália Pinto, o académico António Ferreira Wenceslau e o inocente João Adalberto, filhos, respectivamente, dos srs. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5, tenente Francisco António Wenceslau, de Cavalaria 6 (Chaves) e João Baptista do Amaral Brites, 1.º sargento de infantaria 10; e em 7, a sr.ª D. Maria Fernanda de Castro Pina, esposa do sr. Henrique Pina e filha do nosso velho amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, desembargador da Relação de Lisboa.

Casamentos

Em Almoster, onde reside, consorciou-se, há dias, o nosso conterrâneo Marcelino Gonzalez de la Peña, filho do sr. José Gonzalez, com a sr.ª D. Olga da Silva Conde Moreira, filha da sr.ª D. Delfina Conde Moreira e de seu marido, o sr. Frederico Eduardo Moreira, funcionário da Companhia das A'guas de Lisboa.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus tios a sr.ª D. Aida Carolina Moreira e o sr. Alberto Martins Moreira, empregado superior da Fábrica de Açúcar Horn's, da capital, e pelo noivo, sua irmã e cunhado, respectivamente, a sr.ª D. Armanda Gonzalez Peña e Silva e o sr. Mário Silva, gerente da Sociedade de Cristais, L.da, do Pôrto.

Aos nubentes, que aqui estiveram de visita, desejamos um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

Durante as festas do Natal vimos em Aveiro os srs. dr. José Reinaldo Q. D Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha; major João Pereira Tavares, da Guarda N. Republicana de Coimbra; Rogério Lopes Rodrigues, professor da Escola Industrial de Oliveira de Azemeis e esposa; Joaquim da Paula Graça, empregado no Banco Pinto & Sotto Mayor do Pôrto; Jaime Martins Lima, funcionário de Finanças em S. Pedro do Sul; Vitor Hugo Mendes Rebelo, professor na Granja do Ulmeiro (Soure) e esposa; Joaquim Coelho da Silva, chefe de conservação de Estrada em Paredes (Douro); Carlos Ferro, de Sever do Vouga, e Egas Trancoso e esposa, de Lisboa.

— Também aqui esteve, dando-nos o prazer da sua visita, o 1.º sargento--cadete Rui Ventura Rodrigues, aluno da E. C. S. de Agueda, e filho do nosso amigo major Caria Rodrigues, sub-director do Depósito Geral de Fardamentos.

— Deixou esta cidade, fixando residência em Lagos (Algarve) o sr. capitão Lourenço Duarte, pertencente ao Quadro de Reserva.

— Tendo sido colocado como escriturário de 2.ª classe da Direcção Geral dos Serviços de Viação, seguiu ante-ontem para a capital o nosso couterrâneo Joaquim de Deus Marques, a quem desejamos felicidades.

Doentes

Encontra-se de cama, estando a ser tratada pelo esclarecido clínico dr. Humberto Leitão, o sr.ª D. Maria de Deus Loura Figueiredo, esposa do sr. Pompeu de Melo Figueiredo, da Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

— Têm melhorado o nosso amigo João Mota e o sr. Adriano Casimiro da Silva que continua no Hospital da Universidade de Coimbra.

Estimamos.

Albergue de Mendicidade de Aveiro

A Comissão Administrativa, no termo da sua gerência de 1943, em seu nome e no dos seus 200 beneficiados, agradece, reconhecida, a todos os contribuintes o valiosíssimo auxílio dispensado à obra de assistência de tão largo alcance social, e deseja-lhes Boas Festas e um Ano Feliz.

Aveirenses! Acarinhai e protegei, agora e sempre, o Padrão de Caridade que os vossos sentimentos humanitários, em hora feliz, levantaram em Aveiro — o Albergue de Mendicidade.

NECROLOGIA

Com 74 anos finou-se a semana passada o sr. José Pedro Ferreira, empregado nos Serviços Municipalizados de Electricidade e a quem a doença há muito impossibilitava de sair de casa.

Era casado, não deixou descendentes e o seu cadáver foi sepultado no cemitério central.

* * *

No Alboi acabou, igualmente, os seus dias, o antigo empregado dos correios Leovegildo Matias de Melo, que já contava 88 anos.

Era viuvo e vivia na companhia duma filha, a modista sr.ª D. Maria Augusta de Melo, a quem manifestamos o nosso pesar.

* * *

No Pôrto também deixou de existir esta semana a sr.ª D. Maria dos Prazeres Rodrigues, viuva do tenente de cavalaria sr. Manuel da Assunção Rodrigues; mãe das sr.as D. Laura, D. Leopoldina e D. Rita dos Prazeres Rodrigues, e dos srs. Otilio Prazeres Rodrigues, chefe da contabilidade da Casa Ferreirinha e Alexandre dos Prazeres Rodrigues; sogra do sr. Miguel Rebocho e avó da esposa do sr. dr. Humberto Leitão, hábil clínico local.

A extinta, que em tempos residiu nesta cidade, contava agora 75 anos, sendo sepultada no cemitério do Bomfim.

A tôda a família, mas em especial a Alexandre Prazeres, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Humberto da Maia Mendonça, casado, de 49 anos e irmão do sr. tenente António da Maia Mendonça; António Dias de Oliveira, casado, de 43, e Maria da Luz Martins, viuva, de 71; na *Preza*, Maria Marques, de 70, casada com Serafim Duarte, e em *S. Bernardo*, Emília Rosa Ferreira, de 81, casada com João dos Santos Ferreira.

A' MARGEM DA GUERRA

UM BEAUFIGHTER SÔBRE A ILHA DE MALTA, O PORTA-AVIÕES INSUBMERSÍVEL DO MEDITERRANEO

Carta de Lisboa

O Congresso Nacional Agrário

Foi uma grande e admirável afirmação do que é e vale o nosso país o interêsse pelos problemas que se prendem com a terra e o desenvolvimento da sua exploração, o 1.º Congresso Nacional de Ciências Agrárias. Já pelo número dos trabalhos apresentados, já pela categoria dos seus autores, a magna e importante reünião soube mostrar o quanto, nesta hora, a terra é ainda a grande esperança.

Foi, de resto, o sr. Ministro da Economia Nacional que na sessão inaugural do Congresso, realizada sob a presidência do Chefe do Estado na sala da Câmara Corporativa afirmou:

«Está pôsto, no entanto, diante de nós êste problema: se a terra não aumenta e a população cresce é preciso que aumente a sua capacidade de produção, o seu rendimento. E' a maravilha da técnica em que repousa o progresso do nosso tempo ou se se quizer esta fase da civilização.»

Nestas palavras do ilustre membro do Govêrno está, de facto, e ao mesmo tempo, um plano e um apêlo que a todos cumpre escutar. Temos de tirar do solo o máximo do rendimento, tudo quanto a terra possa dar, para de algum modo nos compensarmos do aumento sempre crescente da população. Já em tempos normais tal trabalho é uma necessidade a que urge corresponder, embora nessas alturas possamos contar com os largos recursos de importação.

Agora, porém, em que, mercê das circunstâncias criadas pela guerra, nós não podemos contar com quaisquer outros recursos que não sejam os próprios, a necessidade de aumentar a produção para enfrentar os problemas resultantes do aumento da população, o apêlo do sr. Ministro da Economia ainda com mais atenção e cuidado deve ser escutado.

A Campanha da Camaradagem

Da Campanha da Camaradagem levada a cabo pela M. P., resultou o maior e mais brilhante êxito ao mesmo tempo que foi uma demonstração de solidariedade social.

Ajudar os que menos têm, os menos protegidos da fortuna, principalmente nesta quadra do Natal tão propícia à prática do Bem, é um dever que felizmente vai já sendo completamente compreendido no Portugal do Estado Novo.

O Centenário de Taunay

A comemoração do Centenário da morte do Visconde de Taunay, um dos maiores romancistas brasileiros do passado século, foi mais um pretexto, e de novo admirável, para afirmar a verdadeira fraternidade que une Portugal e Brasil. Promovendo a glorificação da figura de Taunay, o S. P. N acentuou mais uma vez, o interêsse cuidadoso com que não perde nenhuma oportunidade para cimentar cada vez melhor e mais fortemente, a amizade que une Portugal e Brasil, as duas pátrias irmãs que são a projecção uma da outra

Uma rectificação

Na descrição da festa que se realizou no Fábrica Aleluia não mencionámos o nome de Carlos Júlio como fazendo parte dos operários que ali trabalham há mais de quinze anos, recebendo, por isso, também, o respectivo distintivo.

Da falta involuntária pedimos desculpa ao inclui-lo no número dos galardoados com tôda a justiça,

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Acha-se aberto concurso, por espaço de vinte dias, a terminar em 17 de Janeiro próximo, para a exploração do Pavilhão de Festas, no recinto do Rossio, durante a Feira de Março, que vai de 25 de Março a 23 de Abril, e bem assim o serviço da exploração sonora.

As condições dêstes dois concursos podem ser consultadas em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, que, para tal fim, estão patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Aveiro e Paços do Concelho, 29 de Dezembro de 1943.

O Presidente da Câmara

Francisco Antônio Soares

Graham Paige

Vende-se um carro desta marca em bom estado, com 24 mil km., fechado, 4 portas, 6 cilindros, 13 cavalos, com 4 pneus novos e 1 velho sobrecelente. Apropriado para montar gasogénio.

Informam *Rittos, Irmãos* — Aveiro.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense,* Rua dos Mercadores.

Correspondências

Eixo, 27 de Dezembro

Deixou a nossa terra, em virtude de ter aberto consultório médico na Foz do Douro, o nosso presado conterrâneo dr. João da Rocha Machado, que pelas suas faculdades de trabalho e inteligência deve triunfar na vida prática.

São êsses os nossos desejos.

—No próximo dia 2 de Janeiro deve ter lugar, na capela da Senhora da Graça, a festa de S. Tomé, que êste ano será mais ruidosa do que a dos anteriores.

O momento não vai muito para folias; no entanto o mundo é assim mesmo...

—Faleceu há dias, com 74 anos, o sr. José Coelho de Magalhães, antigo negociante de gado.

Pêsames aos seus.

C.

Esgueira, 27

Estiveram entre nós a passar alguns dias, os srs. Serafim Gonçalves de Oliveira e Luciano de Oliveira, industriais de panificação em Lisboa, e Emilio Rodrigues da Paula, comerciante em Podentes (Penela) e que há pouco foi operado em Coimbra, conforme noticiámos.

—A bordo do *Colonial* seguiu para outra viagem o novo piloto sr. Luís da Costa Ferreira, filho do sr. tenente Artur Ferreira.

Feliz viagem.

C.

Preza, 29

Chegou ao último extremo a estrada que vem da cidade e que segue para a Quinta do Gato. Principalmente junto da passagem de nível da Fôrca ou seja à saída de Aveiro, está de tal maneira danificada que, em tempo de chuva, só de botas altas ou a cavalo se pode passar.

Uma vergonha para não dizer outra coisa.

—Realizou-se aqui, no dia de Natal, o cortejo das Pastoras que teve a abrilhantá-lo a tuna da Quinta do Gato, que executou numeros de música apropriada, durante o itinerário.

Foi organizado no extremo do lugar, recolhendo na capela de S. Geraldo, onde se procedeu à arrematação das ofertas que renderam bom dinheiro.

—Deu à luz, na véspera de Natal, uma menina, a sr.ª D. Conceição da Silva Campos, esposa do sr. Joaquim Monteiro.

Parabens.

C.

Costa do Valado, 30

Efectuou-se com bom tempo a festividade do S. Tomé que durante os dias de sábado, domingo e segunda-feira animou a Costa.

Além do culto interno houve procissão e arraial em que tomaram parte as músicas velha, de Fermentelos, e de Travassô, queimando-se bastante fogo. A iluminação foi a electricidade, tendo sido muito disputada a tradicional arrematação dos pés de pôrco oferecidos ao santo.

—Tem estado de cama com a saúde abalada o sr. Manuel Gomes Ferreira, a quem estimamos as melhoras.

—Igualmente estiveram algum tempo doentes os srs. Joaquim Maia e Arnaldo Gonçalves Vieira, cujo restabelecimento nos apraz registar.

C.

CASA VENDE-SE a que fica em frente ao *chalet* do sr. dr. Pompeu Cardoso e o terreno contiguo que vem até à «Fonte dos Amores». Tem cave e quintal com água.

Tratar com José de Pinho.

Pensão-Restaurante

Passa-se muito afreguesada e em bom local, preferida pelas excursões tanto do sul e do norte como do sul e ainda pelos viajantes de todo o país.

Nesta Redacção se indica